



## Consolidação das discussões do Board sobre Câncer e Obesidade

Dezembro, 2024

Atualmente cerca de 40 milhões de pessoas vivem com obesidade e 96 milhões com sobrepeso no Brasil. Para além dos estigmas e preconceitos amplamente difundidos na sociedade, é fundamental abordar a obesidade sob a perspectiva de uma doença crônica e como um fator de risco cientificamente comprovado para 13 tipos de câncer, incluindo mama, fígado, endométrio, rins, ovário, cólon e reto.

Quando se trata da relação entre obesidade e câncer, ainda há muito a ser feito em todas as fases do acesso à saúde, desde a prevenção e o diagnóstico, até o tratamento e a reabilitação. Diversos desafios permanecem, especialmente para que as necessidades das pessoas com obesidade (com ou sem diagnóstico de câncer) sejam devidamente reconhecidas, acolhidas e atendidas de forma integral.

Partindo da conhecida e grave relação entre obesidade e câncer, o Instituto Oncoguia reuniu representantes de sociedades médicas e instituições de apoio a pessoas com obesidade ou câncer com o objetivo de compartilhar boas práticas e discutir possíveis iniciativas a serem desenvolvidas em parceria para aprimorar o cuidado às pessoas com obesidade, promover a prevenção do câncer e debater o tratamento de pacientes oncológicos que também enfrentam a obesidade. Participaram da iniciativa: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), Grupo Brasileiro de Tumores Ginecológicos (Grupo EVA), Obesidade Brasil, Painel Brasileiro de Obesidade (PBO), Sociedade Brasileira de Coloproctologia (SBCEP), Sociedade Brasileira de Nutrição Oncológica (SBNO), Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC) Sociedade Brasileira de Urologia (SBU).

Destacam-se como principais barreiras no acesso à saúde a falta de conhecimento e acolhimento dos profissionais da saúde, com impactos diretos para as pessoas com obesidade. Esse cenário impacta diretamente a experiência das pessoas com obesidade, que muitas vezes postergam a busca por atendimento médico devido ao estigma. Quando procuram ajuda, frequentemente recebem orientações centradas exclusivamente na perda de peso, sem a realização de exames clínicos essenciais para avaliar adequadamente seu estado de saúde. Essa abordagem inadequada afasta essas pessoas dos serviços de

saúde, resultando em atrasos no diagnóstico de outras doenças, como o câncer, e dificultando também o tratamento da própria obesidade.

A partir deste encontro de escuta ativa e troca de experiências, foram destacadas prioridades para melhorar o cuidado aos pacientes oncológicos e às pessoas vivendo com obesidade. Entre elas, ressaltam-se: (1) o reconhecimento da obesidade como uma doença crônica e um fator de risco importante para outras doenças, como o câncer; (2) a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para que ofereçam um acolhimento respeitoso e um tratamento adequado, suficiente, multidisciplinar e humanizado; e (3) o acesso ao tratamento, com equipe multidisciplinar e disponibilidade de aparelhos e exames adequados para pessoas que vivem com obesidade, especialmente no caso em que são também pacientes oncológicos.

Reafirmamos nosso compromisso em promover o diálogo e implementar iniciativas conjuntas voltadas para esses desafios, com o objetivo de garantir a atenção necessária e ações efetivas para quem mais precisa.